

CORREIO BRAZILIENSE
DOIS

BRASILIA, QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1989

Tuíra, um símbolo para o dia internacional

□ Sem querer, a índia Tuíra que bradou um facão no rosto de um dirigente da Eletronorte, virou símbolo do Dia Internacional da Mulher. Uma índia que é mãe e... "cacica"

Luiz Turiba
Especial para o CORREIO

Mulher índia Tuíra, te amamos. Kararaô! Kararaô! Tu Tuíra, mulher real de uma linhagem guerreira, quando os homens começam a perder território, entras na guerra. Tuíra de Altamira.

Tuíra mulher-cacique, a que na hierarquia tribal tem o direito (e principalmente o dever) de advertir sempre com o gesto do facão quem ousar tentar enrolá-la — mesmo que seja um cacique Kaipó. Se o assunto é sério é para ser levado a sério. Tratado de Tuíra.

Os índios em posição de guerra, borduna na mão, arco-e-flecha armado, cara bordada a urucúm, Tuíra de facão na mão. O gesto-síntese.

Tuíra sempre carrega o filho e o facão.

Na entrevista coletiva, que não passou no Brasil, disse Tuíra:

— Não estava com raiva. Faria tudo de novo, mas não mataria. Para se dar uma lição a uma pessoa não é preciso matar ninguém.

José Antônio Muniz Lopes estava enrolando índio com cálculos matemáticos do homem branco sobre potencial energético amazônico. Homem branco, tecnocrata e cartesiano (vejam o que fizeram com nossa economia) é totalmente "incapaz" — e isso não é defeito — de compreender que em cada árvore da floresta há uma vida, um espírito, uma alma-natureza. Será, Tuíra, que eles não entendem mesmo que a força da Natureza é maior do que qualquer potencial energético? Tuíra só quis dizer isso. Ela também é mãe das árvores, dos rios sagrados, do solo milenar.

Em Altamira a PM e a PF ficaram em pânico diante do gesto de Tuíra. Ora, besteira desses tiras. Tuíra só estava costurando a construção da mulher na nova cidadania brasileira. Tuíra nos mostrou que a tão propalada crise é "de saída", de participação — e não "sem saída". Será que Dorothea se orgulhou do gesto de Tuíra?

O facão de Tuíra é o símbolo do levante do lumpeninato diante da moribundice das elites brasileiras. O seu passar de facão (a primeira faz tchan/a segunda faz tchum/... e tchan-tchan-tchan-tchan) transcendeu a uma lâmina afiada em um rosto humano. O gesto quis dizer mais. Seu facão foi um grande caleidoscópio: o grito de Joãozinho Trinta no banquete dos Mendigos, dos Ratos, dos Urubus e dos Loucos na luxuosa Passarela do Samba; o carnaval do Bahia Campeão e de Bobô na Seleção; a morte de Henfil, a dor de Cauza e de todos os adicticos neste País doente internado na UTI do Instituto do Coração; é Sassá Mute-ma, o idiota dostoyewiskiano, o novo herói do horário nobre nacional; é toda a loucura que Glauber sempre quis; Erundina no poder na maior ci-

Antônio Scorza



TUÍRA

"Não estava com raiva, fazia tudo de novo, mas não mataria porque não é matando que se dá lição"

dade industrial da América Latina; a tomada da Siderúrgica Nacional de Volta Redonda; os "formigas" de Serra Pelada arrancando ouro para Mailson entregar aos banqueiros internacionais; o tiro (pela culatra) que assassinou Chico Mendes e desperdiçou o S.O.S. Amazônico; milhões de negros arrancando a fórceps (e muito samba e cachaça) a verdadeira Abolição da Escravatura; a pajelância de aço; o ebô pra Exu; o poder mágico do povo; o renascer de Corisco — agora também na mata amazônica.

Tuíra magicamente avisou:

— Tirem isto da minha goela ou isso vira uma grande Venezuela.

Neste País, onde nem mais o realismo é fantástico (aqui a arte sempre imita a vida), Tuíra, mulher-cacica, teve um gesto estético.

Aliás, o gesto de Tuíra também foi sexual. Quando, numa reunião de branco, a mulher pode chegar a tamanha ousadia? Seu gesto-quebra o pensamento da sociedade branca que índio é machista. Na tribo a mulher tem um papel fundamental. Se os caciques e pajés têm o privilégio

de ter várias mulheres, é porque ter um maior número de filhos com o maior número de mulheres possível significa "seleção" e "preservação" da raça, do povo, da tribo da espécie. O índio — e sobre isso já escreveu bastante Darcy Ribeiro — tem uma vida sexual lúdica e não intelectualizada, religiosa e psicanalisada.

Tuíra avisou: muita água vai rolar neste caldo de porroca que vai formar a nova sociedade brasileira. Maria Bonumá, ex-secretária de Atividades Sócio-Culturais do MinC, foi muito feliz ao afirmar que o gesto de Tuíra lhe lembrou o "No Passaran" de La Pasionara na Guerra Civil Espanhola. A questão amazônica está posta na mesa do planeta Terra. Primeiro: árvore e ser humano têm mais valor do que uma super-hidrelétrica. Isto é um conceito humano claro neste final de século XX, véspera do ano 2000. Os países e os homens, a exemplo do que fizeram com "Os Direitos Humanos", deveriam se reunir em Haia ou Madagáscar — sei lá — para subscreverem desta vez "Os Direitos da Natureza", um documento

universal e uno que terminaria de uma vez por todas com essas conversas idiotas sobre quem tem direito a cortar que árvore, e aonde e por quê.

Aliás, faço aqui uma comparação em nome do facão de Tuíra: a Amazônia e o Apartheid não são mais tão-somente problemas nacionais. São crimes contra a humanidade. Não se pode justificar queimadas e uma política estúpida para o meio ambiente, queixando-se do míssil atômico do vizinho. Se o regime racista e segregacionista da África do Sul trata negro como boi de corte (que me perdoem os indianos) os demais países (entre eles o Brasil) protestam e batem pé. Se o Ayatolá Khomeini paga milhões de dólares pela cabeça de um poeta, os demais países (entre eles o Brasil) protestam e batem pé. Ora, por que o Brasil não olha para seu próprio umbigo, e acha uma solução que cale a boca do resto do mundo. Foi isso o que Tuíra quis dizer.

Quanto a Sting, bem, esse que bote seus belos cabelos de molho, sua voz

■ CONCENTRAÇÃO E PASSEATA

Uma concentração em frente ao Ministério do Trabalho, marcada para as 17 horas, e um ato público, para uma hora mais tarde, em frente ao Conjunto Nacional são o que uma série de entidades estão programando para as comemorações de hoje, Dia Internacional da Mulher Trabalhadora. Entre os organizadores estão a Comissão da Mulher do PT/DF, o Fórum das Mulheres Negras, o Sindicato dos Professores, a Associação União e Luta da Ceilândia entre outros.

Esta passeata aliada a um ato público, que já foi devidamente batizada de Mulher Organizada Ocupa a Esplanada quer, como explicou uma das organizadoras, Lia Varela, do PT, "ênfaticamente a luta das mulheres diante das questões nacionais e a preocupação com os trabalhadores do Distrito Federal".

Jacira da Silva, do Fórum das Mulheres Negras completa: "A situação da mulher não permite festejos. Exige brigas".

Como as mulheres são 50 por cento da população nacional e representam 36 por cento da mão-de-obra ativa no País, as comemorações do dia 8 de março são um impulso eficiente para organizar as mulheres, tirá-las de sua alienação doméstica, e dar continuidade a um trabalho sistemático que possa garantir os seus direitos. Daí o apelo de Lia Varela e de Jacira da Silva: "Temos que contar com todas".

E que todas saibam: segundo as palavras de Lia Varela, "muitas firmas já estão pedindo atestado de esterilidade para admissão de mulheres, para não se verem obrigadas a dispensar a trabalhadora nos 120 dias de licença maternidade garantidos pela nova Constituição". Questões como esta serão levantadas amanhã e quem quiser ouvi-las terá que acompanhar a passeata, que dará seus primeiros passos justamente diante do Ministério do Trabalho, onde há uma mulher na direção: a ministra Dorothea Werneck. Local mais propício para falar da mulher trabalhadora não existe.

na água e sal, porque senão Tuíra também cuida deles. O branco do primeiro mundo está se sentindo "nostálgico" diante da rapa que fizeram na natureza de seus próprios territórios. Podem opinar, pressionar, mas em nome do progresso e do conforto devastaram a fauna, a flora e os seres humanos primitivos. Tem muito espertinho querendo se dar bem com essa jogada de Fundação Mata Virgem. É preciso injetar Milton Nascimento, Antônio Carlos Jobim e Pelé nesta questão amazônica. É preciso injetar a emocionalidade feminina de todas as Tuíras "brasileiras", caboclas, brancas, índias, amarelas, negras e mestiças. É preciso injetar a real insanidade que só pode nascer de um ventre de mulher, que busca salvar cada árvore, cada rio, cada índio do seu "habitat" como se fosse o próprio filho. Nem que seja com o facão.

■ A programação do Dia Internacional da Mulher, em Brasília, está no AGITE. Página 5